

ALMA LATINA: MÚSICA DAS AMÉRICAS SOB DOMÍNIO EUROPEU

Rádio Cultura FM de São Paulo (103,3 MHz)

Série de 13 programas semanais idealizados e apresentados por Paulo Castagna às terças-feiras das 11:00 às 12:00 da manhã, de 6 de março a 29 de maio de 2012, como parte do projeto Idéias Musicais. Programas disponíveis para audição online e download, na página <http://paulocastagna.com/alma-latina/>

Programa 09/13 - A arte latina de um mulato mineiro

(apresentado em 1º de maio de 2012)



Olá amigos! No programa anterior ouvimos um pouco da música composta para as irmandades brasileiras do século XVIII, em sua maioria, por músicos afro-descendentes. Hoje conheceremos melhor a música de um desses autores: José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, ou simplesmente Lobo de Mesquita.

“Mulato”, como era chamado na época, Lobo de Mesquita é o autor mineiro do século XVIII do qual nos chegou o maior número de composições. Mas este é um dos músicos dessa época que mais nos surpreende pela habilidade de composição e pela sua capacidade de ainda nos emocionar, duzentos anos depois.

Como e com quem Lobo de Mesquita teria aprendido música? Como superou as limitações e dificuldades daquela época para se tornar referência entre os seus sucessores? E por que sua música foi esquecida e praticamente desapareceu das igrejas da atualidade, mesmo tendo sido ele um dos mais notáveis compositores afro-brasileiros do período?

No programa de hoje: *A arte latina de um mulato mineiro*.

Música	Lobo de Mesquita - Responsório IV (<i>Recessit pastor noster</i>) das Matinas do Sábado Santo	3'33"
---------------	---	-------

Ouvimos, de Lobo de Mesquita, o quarto Responsório das *Matinas de Sábado Santo*, com o Conjunto Calíope e a Orquestra Santa Teresa, sob direção de Julio Moretzsohn.

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita nasceu na Vila do Serro, por volta de 1746. Trinta anos depois, transferiu-se para o Arraial do Tijuco, atual Diamantina, onde viveu seu período mais produtivo. Em 1798 mudou-se para Vila Rica, hoje Ouro Preto,

e pouco depois para o Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de organista da Ordem Terceira do Carmo até sua morte, em 1805.

Mas como Lobo de Mesquita aprendeu a compor? No século XVIII não existiam escolas de música como as concebemos na atualidade. A maior parte do ensino musical era feita em grupos independentes que envolviam um mestre, seus discípulos e seus oficiais. Estes oficiais já eram músicos com suficiente conhecimento profissional que trabalhavam para seu antigo professor. Tratava-se de um sistema de ensino autônomo, no qual os discípulos e oficiais retribuía diretamente ao seu mestre o ensino recebido, sob a forma de trabalho e fidelidade profissional.

Lobo de Mesquita pode ter estudado com o mestre da capela da Vila do Serro, o Padre Manuel da Costa Dantas, que já havia sido mestre da capela da catedral de Mariana e da Comarca de Vila Rica. A mudança de Lobo de Mesquita para o Tijuco em 1776, por volta dos 30 anos de idade, parece significar que, nessa época, ele próprio já havia se tornado um mestre.

Interessante lembrar que, na antiga Diamantina, ou Tijuco, Lobo de Mesquita conviveu durante 20 anos com a rica e influente Chica da Silva, africana que conquistou sua liberdade e que deve ter ouvido com muita frequência a música deste autor.

Música	Lobo de Mesquita - Antífona de Nossa Senhora (<i>Salve Regina</i>)	3'17"
---------------	--	-------

De Lobo de Mesquita, ouvimos a Antífona de Nossa Senhora (*Salve Regina*), com o Ensemble Turicum, sob direção de Luiz Alves da Silva.

Como um dos muitos compositores afro-descendentes de Minas Gerais, Lobo de Mesquita prestou serviços para as instituições que mais contratavam música naquela época: as irmandades religiosas.

Entre as composições de Lobo de Mesquita para essas irmandades, está um caso bem interessante: o *Térzio*, de 1783. Essa obra foi escrita para a devoção do *Terço do Rosário*, na qual rezava-se ou cantava-se cinco vezes uma sequência de orações constituída por um *Pai nosso* e dez *Ave Marias* em português, e finalizada por um *Glória Patri* em latim. Para a contagem dessas orações, marcava-se cada uma delas nas pedras ou contas de um colar denominado *Rosário*.

É claro, o *Terço do Rosário* foi o resultado da adaptação ao cristianismo da antiquíssima meditação e do canto de mantras praticados na Índia, com o auxílio de um colar de 108 contas chamado japa-mala.

Alguma irmandade deve ter solicitado a Lobo de Mesquita a composição de música para ajudar a repetição desses textos, o que deveria durar horas. Mas esse era justamente o objetivo da meditação cristã mais popular do século XVIII. E o compositor ainda preparou o início da seção meditativa com a bela Antífona *Diffusa est gratia*.

De Lobo de Mesquita, ouviremos o *Térzio*, obviamente sem as repetições feitas na época, com o Ensemble Turicum, sob direção de Luiz Alves da Silva.

Música	Lobo de Mesquita - <i>Térzio</i>	6'54"
---------------	----------------------------------	-------

De Lobo de Mesquita, ouvimos o *Térzio*, com o Ensemble Turicum, sob direção de Luiz Alves da Silva.

A maciça presença de profissionais negros, como Lobo de Mesquita, no mercado musical mineiro do século XVIII, não foi previsto e nem apreciado pela Coroa Portuguesa.

Em 1780, o Desembargador português José João Teixeira Coelho alertava os futuros governadores de Minas Gerais sobre o assunto: “*Aqueles mulatos que não se*

fazem absolutamente ociosos, se empregam no exercício de músicos, os quais são tantos na Capitania de Minas que, certamente, excedem o número dos que há em todo o Reino. Mas em que interessa ao Estado essa aluvião de músicos?”

De fato, Lobo de Mesquita, como outros músicos afro-descendentes, não trabalhou para a construção do Estado, mas sim dos seres humanos daquela época, levando a eles socialização, beleza, meditação e espiritualidade. Esse é o caso de sua *Missa em Fá*, que ouviremos com os solistas e a Orquestra Barroca do Festival de Música Antiga de Juiz de Fora, sob direção de Luís Otávio Santos.

Música	Lobo de Mesquita - Missa em Fá (<i>Kyrie</i>)	4'13"
	Lobo de Mesquita - Missa em Fá (<i>Gloria</i>)	3'06"
	Lobo de Mesquita - Missa em Fá (<i>Cum Sancto Spiritu</i>)	1'36"

De Lobo de Mesquita, ouvimos a *Missa em Fá*, com os solistas e a Orquestra Barroca do Festival de Música Antiga de Juiz de Fora, sob direção de Luís Otávio Santos.

Os autores afro-americanos do século XVIII, às vezes usaram combinações instrumentais que para nós podem parecer incomuns. Uma delas foi substituir os violinos por violas, como no *Réquiem* de Lobo de Mesquita, que por isso foi conhecido na época como *Ofício das violetas*, assim denominadas as violas no idioma português antigo. Outra solução incomum foi o uso de um violoncelo *obligato*, que tocava uma parte mais desenvolvida que as outras, destacando-se do conjunto.

Música	Lobo de Mesquita - <i>Ofertório</i>	1'50"
---------------	-------------------------------------	-------

Esse foi o caso da *Missa de Quarta-feira de Cinzas* de Lobo de Mesquita, cujo Ofertório estamos ouvindo com o conjunto vocal Calíope, e Maria Alice Brandão ao violoncelo, sob direção de Julio Moretzsohn.

Outra particularidade que às vezes ocorre na música de Lobo de Mesquita são os duetos de trompas, provavelmente associados aos toques de trompetes usados em Portugal para anunciar a presença do seu rei, desta maneira:

Música	Anônimo - Sonata n.1 para trompetes e tímpanos	0'23"
---------------	--	-------

Esses toques, se transportados para a Minas Gerais setecentista, provavelmente simbolizariam o louvor à realeza de Portugal e à hierarquia com a qual o Brasil era governado.

Música	Lobo de Mesquita - <i>Ladainha de Nossa Senhora em Fá</i>	1'45"
---------------	---	-------

Esta é a introdução da *Ladainha de Nossa Senhora em Fá*, com o Brasilessentia Grupo Vocal e Orquestra, sob direção de Vítor Gabriel, que usa toques de trompas, possíveis símbolos do louvor à administração portuguesa do Brasil.

Isso não significa que o compositor pensasse necessariamente dessa forma, mas pode ter sido esse o desejo da irmandade que o pagou por esta composição. Era uma espécie de propaganda, uma maneira musical de se dizer: “apoiamos a autoridade do Rei de Portugal no Brasil”.

Mas a opção de Lobo de Mesquita foi quase sempre pela beleza, como é o caso de *Beata Mater*, que ouviremos com os solistas e a Orquestra Barroca do Festival de Música Antiga de Juiz de Fora, sob direção de Luís Otávio Santos.

Música	Lobo de Mesquita - <i>Beata Mater</i>	8'24"
---------------	---------------------------------------	-------

De Lobo de Mesquita, ouvimos *Beata Mater*, com os solistas e a Orquestra Barroca do Festival de Música Antiga de Juiz de Fora, sob direção de Luís Otávio Santos.

Lobo de Mesquita viveu no mesmo período de Mozart, Haydn e Beethoven, que compuseram música de uma beleza sonora incomparavelmente maior ao de toda a música de seus contemporâneos no Brasil e no continente americano da época. Maior, aliás, que a música de seus contemporâneos na própria Europa.

Mas é preciso considerar que esses compositores não foram descendentes de escravos africanos, nem nascidos em uma possessão européia na América; não foram tratados com devastador preconceito pela sociedade branca da época, e não tiveram que aprender música em condições precárias, a partir de poucos recursos e com escassos mestres; não enfrentaram a forte competição profissional e a luta pela sobrevivência em meio a condições de vida bem mais desfavoráveis que as do Velho Mundo; não enfrentaram a rejeição do próprio Estado e não tiveram a maior parte de suas composições perdidas ou mutiladas e nem impressas somente dois séculos após sua morte.

Se Mozart, Haydn e Beethoven tivessem nascido e vivido como mulatos em Minas Gerais no século XVIII, provavelmente não teriam feito mais do que lá fez Lobo de Mesquita.

Talvez aqui esteja a maior beleza deste músico americano: a superação de seus limites. Em meio a todas essas dificuldades, o compositor mineiro escreveu obras do porte da *Missa em Mi bemol*, uma de suas grandes composições. Dessa Missa ouviremos apenas o *Gloria in excelsis* e o *Cum Sancto Spiritu*, com os solistas e a Orquestra Barroca do Festival de Música Antiga de Juiz de Fora, sob direção de Luís Otávio Santos.

Música	Lobo de Mesquita - Missa em Mi b (<i>Gloria in excelsis</i>)	3'53"
	Lobo de Mesquita - Missa em Mi b (<i>Cum Sancto Spiritu</i>)	2'42"

De Lobo de Mesquita, ouvimos o *Gloria in excelsis* e *Cum Sancto Spiritu* da Missa em Mi bemol, com os solistas e a Orquestra Barroca do Festival de Música Antiga de Juiz de Fora, sob direção de Luís Otávio Santos.

Lobo de Mesquita é um exemplo humano de criatividade, de adaptação a uma cultura imposta e da superação de condições desfavoráveis de vida e trabalho. É possível que, além de se perguntar *o que ele deveria ser em sua sociedade*, o mais produtivo dos compositores afro-descendentes do século XVIII tenha indagado *o que ele decidiria ser nessa mesma sociedade*.

A música de Lobo de Mesquita foi ouvida nas igrejas de inúmeras cidades brasileiras, até o início do século XX. Mas em 1903, o Papa Pio X decretou a exclusão, do interior das igrejas, de qualquer música escrita para solos vocais, coro e orquestra, pois estas se pareciam demais com a música das óperas, que o Vaticano não queria mais nas missas e ofícios divinos. Para substituí-la, o Papa determinou a restauração do canto gregoriano e da polifonia renascentista, e os compositores da época começaram a imitar a música de Palestrina e de outros mestres do século XVI.

As composições de Lobo de Mesquita ainda foram ouvidas nas igrejas brasileiras até a década de 1930, mas depois disso ninguém mais sabia quem era esse autor. Foi preciso chegar ao Brasil uma nova ciência - a musicologia - para se começar a revitalizar uma parte das composições de Lobo de Mesquita que chegaram até nós na forma de antigos manuscritos musicais, dispersos em dezenas de arquivos por todo o Brasil.

Conhecer melhor essa história pode nos ajudar a mudar nossa relação com o passado e a construir um futuro diferente. É o que faremos nos próximos programas, ouvindo um pouco mais de música das Américas sob domínio europeu.

No programa seguinte: *Música sacra para as catedrais do Brasil*.

Eu sou Paulo Castagna e volto na próxima semana com mais um *Alma Latina*, programa da série Idéias Musicais. Este programa teve a produção de Ralf Schwarz e trabalhos técnicos de Almir Amador. Boa semana e até lá.

VINHETA DE ENCERRAMENTO
